



AVALIAÇÃO DO LEUCOGRAMA DE VACAS LEITEIRAS SUPLEMENTADAS COM O COMPLEXO HOMEOPÁTICO ANTIMASTITE

¹BRUNA CAROLINE NUNES, ²ANDRESSA APARECIDA DA SILVA DOMINGUES, ³JHORDAO REZENDE PAZIANOTI, ⁴DEBORA DE ALMEIDA GABARON, ⁵RANULFO PIAU JUNIOR

¹Academico bolsista PIBIC/UNIPAR

²Acadêmico PIC/UNIPAR

³Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAR

⁴Acadêmica do Mestrado em Ciência Animal/UNIPAR

⁵Docente da UNIPAR

Introdução: Nos últimos anos a homeopatia tem se difundindo na medicina veterinária. Em virtude da restrição do uso de substâncias farmacológicas em animais de produção (MARTINS, et al. 2007). Na pecuária leiteira mundial, a mastite é considerada a principal causadora de prejuízos econômicos, diminuindo a qualidade e a quantidade de leite e seus derivados lácteos. Embora inúmeros sejam os agentes causadores do processo infeccioso, o *Staphylococcus aureus*, possui destaque nas investigações etiológicas. O tratamento convencional consiste na aplicação de antibióticos e anti-inflamatórios, porém o seu uso indiscriminado favoreceu desenvolvimento de resistência dos microrganismos, fazendo com o que o produtor continue, não só com o problema, como também com aumento das perdas econômicas. A mastite é caracterizada por alterações químicas, físicas e bacteriológicas do leite, e por alterações patológicas de tecido glandular (DOMINGUES, et al. 2001). Consiste na inflamação das glândulas mamárias, sendo seus principais sinais clínicos edema, dor, rubor, calor, e em casos mais avançados, o indivíduo apresenta quadros de febre elevada, alterações na frequência cardíaca e respiratória, e ausência de movimentos ruminais. Quando o quadro de mastite clínica é brando, isto é, com alterações no aspecto normal do leite e da glândula mamária o tratamento de suporte é mais que eficiente. Para os casos mais severos onde há comprometimento sistêmico dos animais, anti-inflamatórios são necessários para controlar dor e febre (ALMEIDA, et al. 2005). Os tratamentos medicamentosos disponíveis para a mastite clínica são os antimicrobianos, preferencialmente por via intra-mamária, assim como os medicamentos homeopáticos feitos a partir de substâncias vegetais, minerais ou animais e os bioterápicos, também chamados de isotrópicos ou nosódios, feitos a partir de secreções, tecidos, parasitas ou mesmo de microrganismos patogênicos.

Objetivo: O experimento teve como objetivo avaliar o efeito de um complexo homeopático antimastite sobre o leucograma de vacas leiteiras.

Métodos: Foram avaliadas 24 vacas holandesas lactantes, as quais foram divididas em dois grupos com 12 animais em cada grupo. A uniformização dos grupos foi realizada de acordo com um exame prévio do CCS (contagem de células somáticas) visando analisar o leucograma nos animais tratados com o complexo homeopático antimastite, quando comparado com o grupo controle. Os animais do grupo tratado receberam 20g de antimastite/dia durante os 60 dias do experimento. Amostras de 5 mL de sangue foram colhidas em tubos com EDTA para realização do leucograma. Foram realizadas análises do leucograma no início do experimento, aos 30 dias e aos 60 dias do experimento.

Resultados: Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto o contagem de leucócitos e o percentual de linfócitos. Os animais do grupo controle apresentaram maior número de leucócitos e maior percentual de linfócitos quando comparados com o grupo tratado com antimastite, os valores da contagem de leucócitos e percentual de linfócitos do grupo controle estão acima dos valores de referência para a espécie bovina.

Discussão: Foram observados no grupo controle, animais que não receberam o tratamento com o complexo homeopático que a contagem de leucócitos e percentual de linfócitos foi significativamente superior quando comparados com os animais do grupo tratado. Os animais do grupo controle apresentaram níveis de leucócitos e percentual de linfócitos acima dos valores de referência para a espécie bovina, enquanto que os animais do grupo tratado apresentaram valores normais. Como os animais do grupo controle no final do experimento estavam com um alto valor de CCS (contagem de células somáticas), indicando a presença de mastite subclínica nesses animais. A mastite é um processo infeccioso que provoca um aumento de leucócitos e percentual de linfócitos nos animais do grupo controle que não receberam tratamento com o complexo

homeopático. Os resultados desse trabalho concordam com (PEIXOTO; MOTA; COSTA 2010; SIMPLICIO, 2011) esses autores observaram em vacas com mastite que contagem de leucócitos totais e diferenças de leucócitos foram significativamente maiores do que o observado em fêmeas sem a doença.

Conclusão: Os animais do grupo controle que não receberam complexo homeopático antimastite na dieta, apresentaram valores na contagem de leucócitos e percentual de linfócitos acima dos valores de referência para a espécie bovina, indicando a ocorrência de mastite subclínica nesses animais. Os animais tratados com o complexo homeopático antimastite apresentaram valores normais no leucograma.

Referências:

- ALMEIDA, L.A. et al. Tratamento de mastite clínica experimental por meio de ordenhas múltiplas em vacas leiteiras inoculadas com *Staphylococcus aureus*. **Pesq. Embrapa Gado de leite**. V.72, n1, p. 1-6, 2005.
- DOMINGUES, P.F. et al. Determinação de gordura, proteína, cobre, ferro, manganês, zinco e contagem de células somáticas no leite de vacas com mastites subclínica. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.22, p. 169-174, 2001.
- MARTINS, C.R. et al. Tratamento de mastite subclínica por meio de suplementação mineral homeopática da dieta de vacas leiteiras em lactação - Estudo de caso. **Pesq. Universidade Paranaense - UNIPAR**. Cultura Homeopática, n7, p.16-19, 2007.
- PEIXOTO, R.M.; MOTA, R.A.; COSTA, M.M. Mastite em pequenos ruminantes no **Brasil**. **Pesq. Vet. Bras.** v.30, n.9, p.754-762, 2010.

Diretoria Executiva de Gestão e Pesquisa da Pós-Graduação - DEGPP
Coordenadoria de Editoração e Divulgação Científica - CEDIC
Coordenadoria de Pesquisa e Iniciação Científica - COPIC

